

A SEGURANÇA

METRÓPOLE TRANQUILA

DANIELLA JINKINGS

ESPECIAL PARA O CORREIO

Durante seus 50 anos de existência, Brasília cresceu e atingiu ares de metrópole. Com isso, passou a enfrentar os mesmos desafios de grandes centros urbanos. No entanto, ainda é possível viver sem sobressaltos. Basta sair pela cidade nas primeiras horas da manhã ou ao entardecer para ver os cidadãos brasilienses praticando esportes e frequentando locais abertos, como sorveterias, lanchonetes e parques. Nas ruas, é comum encontrar carros estacionados normalmente durante a noite ou trafegando com os vidros abaixados — ao contrário do que ocorre em outras cidades, como Rio de Janeiro ou São Paulo.

A cidade ainda conserva sua aparência pacata, que cativa quem vem de fora. O educador maranhense Marcos Terra Antonio Coelho de Souza, 43 anos, que veio para Brasília na década de 1990, afirma que teria dificuldades em morar em outra cidade grande. “Estou habituado ao modelo de Brasília e me considero um brasiliense com todas as letras, sinto saudade da paz daqui quando fico mais de uma semana fora”, conta.

Marcos costuma andar com frequência pela capital. “Faço caminhada todos os dias, da 408 à 416 Sul. Nunca fui assaltado nem vi ninguém sofrendo nenhum tipo de violência. Sempre observo inúmeras pessoas fazendo ginástica ao ar livre de manhã e à tarde”, comenta. Para o educador, Brasília possui alguns diferenciais. “O fato de ser a capital do Brasil, ter a maior renda per capita da nação e ter característica de cidade cosmopolita possibilita uma sensação de segurança maior do que em outros lugares”.

O tenente Cláudio Peres, da 11ª Companhia de Polícia Militar Independente, diz que as pessoas se sentem mais protegidas em Brasília porque há muitas delegacias especializadas, como a da mulher e a da criança e do adolescente. “Além de ter policiamento comunitário, Brasília abriga as sedes da Polícia Federal e da Força Nacional. Tudo isso aumenta a segurança da população daqui”, explica.

Dados da Secretaria de Segurança Pública relativos aos últimos dois anos contribuem para reforçar essa sensação, pois mostram que houve menos crimes no Distrito Federal. Em 2009, houve queda de 0,6% no índice de criminalidade. Em 2008, foram registradas 111.240 ocorrências pelo Centro de Operações da secretaria. No ano passado, o número caiu para 110.606. Na contramão dessa tendência, as apreensões de crack tiveram crescimento expressivo no DF. Em 2008, foram apreendidos cerca de 4kg da droga. Em 2009, esse número saltou para quase 12kg, uma variação de 175%.